

LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E INCLUSÃO: A IMPORTÂNCIA DO CURSO DE NIVELAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA OS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE POTIGUAR – UnP

Laís Karla da Silva Barreto

Professora das Escolas de Hospitalidade e Gestão da Universidade Potiguar – UnP. Graduada em Letras pela UFRN no ano de 2003. Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte –UFRN.
E-mail: laisbarreto@gmail.com

Maria de Fátima Alves Figueiredo

Coordenadora Acadêmica da Pós Graduação da Universidade Potiguar – UnP. Graduada em Pedagogia com habilitação em Administração Escolar pela UERN. Especialista em Psicopedagogia pela UFRN.
E-mail: fatimafigueiredo@unp.br

Cássia Maria de Medeiros

Assessora Executiva da Reitoria da Universidade Potiguar. Graduada em Pedagogia pela UFRN com habilitação em orientação educacional.
E-mail: cassia@unp.br

Maria Valéria Pareja Credídio Freire Alves

Diretora das Escolas de Comunicação e Educação da UnP. Graduada em Comunicação Social pela UFRN. Mestranda em Administração profissional pela Universidade Potiguar

Data de Submissão: novembro de 2011.

Data de Aceite: janeiro de 2012.

Resumo: Neste trabalho, apresentamos uma ação afirmativa da Universidade Potiguar (UnP) para a educação brasileira em contexto de crise, abordando os Cursos de Nivelamento em Língua Portuguesa para os Cursos Superiores de Tecnologia (CST). Sabemos que o déficit de aprendizagem da língua materna abrange principalmente o enfoque do ensino médio, refletindo amplamente no desdobramento para a universidade. As deficiências, no que diz respeito à leitura e interpretação, são percebidas nas mais variadas disciplinas e prejudicam o rendimento acadêmico. Neste espaço, propomos uma reflexão sobre o assunto e mostramos que ações, como esta, minimizam os problemas conteudísticos durante o curso de graduação e melhora a integração dos discentes no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Nivelamento. Educação Superior. Ações Afirmativas.

LANGUAGE, COMMUNICATION AND INCLUSION: THE IMPORTANCE OF THE LEVELING COURSE IN ENGLISH COURSES FOR SUPERIOR TECHNOLOGY POTIGUAR UNIVERSITY - UnP

Abstract: In this paper, we present an affirmative action from Universidade Potiguar, a University of Rio Grande do Norte for Brazilian education in the context of crisis. We discussed here about the level courses in Portuguese for the Colleges of Technology. We know that learning disabilities Mother Language covers mainly the focus of high school, being reflected widely in development



Ano 1, nº 2, fevereiro-julho de 2012

for the university. The deficiencies with regard to reading and interpretation, are perceived in various disciplines and involves academic performance. In this space, we propose a reflection on this issue and show that actions like this minimize problems during the undergraduate course and improve the integration of students into the labor market.

Key-words: Leveling. Higher Education. Affirmative Action.

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, percebemos uma nova realidade da educação brasileira numa diferenciação entre o contexto de crise na qualidade do ensino público, fundamental e médio, e a agressiva política de ampliação do acesso ao ensino superior. As falhas de aprendizagem que abrangem principalmente os egressos do ensino médio se refletem, amplamente, no desdobramento para a universidade.

As deficiências trazidas pelo aluno, em especial no que diz respeito à leitura e interpretação dos textos e a escrita, são percebidas nas mais variadas áreas do conhecimento universitário e envolvem todo o percurso acadêmico. Tal fato contribui, assim, para elevados índices de má formação universitária, um fator negativo que nos leva a refletir sobre formas de melhorar a qualidade do ensino e, conseqüentemente, diminuir a desigualdade social, buscando possíveis soluções para essas dificuldades dos alunos ingressantes no ensino superior.

Sensível à situação, o próprio Governo Federal incluiu nas políticas de atendimento aos discentes dos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI), instrumento de avaliação utilizado no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)¹, o item “Estímulos à permanência (programa de nivelamento, atendimento psico-pedagógico)”, além de atribuir o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) para aferir o desempenho destes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento, em que a avaliação se apresenta associada ao contexto da leitura e interpretação de textos dos mais variados temas, com o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, aproximando a leitura às habilidades e competências de cada formação.

Assim, considerando a especificidade da clientela da educação profissional de nível tecnológico, normalmente já inserida no mercado de trabalho, bem como a curta duração desses cursos, faz-se necessária a implantação de cursos de nivelamento em língua portuguesa, com intuito de incentivar os estudos da língua materna, em razão da importância de seus fundamentos na construção de uma melhor formação acadêmica, o que auxiliaria o aluno a superar as falhas de conhecimento, em especial no que diz respeito à escrita e à compreensão de textos.

¹ Instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art. 9º, VI, VIII e IX, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Essa necessidade se dá, também, pelo fato de boa parte do corpo discente ter concluído o ensino básico há bastante tempo, e, portanto, passado vários anos ausentes do estudo da língua e da linguagem. O tempo decorrido e existente entre a formação do ensino médio e a universidade tem prejudicado a base dos conhecimentos de muitos, isso é perceptível no decorrer das aulas.

Comprovamos que o percurso distante do aprendizado vem revelar o elevado déficit dos alunos, no que diz respeito às mudanças ocorridas, ao longo do tempo, com a língua portuguesa e com todo o contexto educacional em si, sendo o aprimoramento destas mudanças indispensável para o desenvolvimento dos indivíduos e do nosso país, como nos afirma Madeira (2006):

A educação tem sido citada de forma recorrente como indispensável tanto para avançar no desenvolvimento do país como para enfrentar a persistente desigualdade social. Essa discussão tem se concentrado nos efeitos econômicos diretos sobre a educação. Porém, [...] há a questão dos efeitos indiretos da educação. Ou seja, independentemente dos seus efeitos econômicos mais diretos, a educação traz diversas outras implicações relevantes que atuam de forma indireta e colaboram para a compreensão dos mecanismos que entram o desenvolvimento e atuam na persistência da pobreza e da desigualdade (MADEIRA, 2006, p. 147).

A falta de conhecimento da língua materna tem grande influência no desenvolvimento do aluno, tendo em vista a necessidade de leitura e interpretação para atender às exigências da grade curricular. Então, como poderiam alunos que necessitam de ajuda, no que diz respeito ao uso da língua portuguesa, avançar na formação universitária?

Tal qual o discurso de Paulo Freire, não queremos fazer de nossas ideias uma religião e não buscamos alunos-discípulos. Esta proposta visa a interagir com pessoas que entendam o compromisso com a educação, vendo a necessidade do seu aprimoramento por meio da linguagem. Indivíduos que reinventem e solidifiquem os conceitos adquiridos na gramática. Acreditamos em uma gramática em função do oprimido, diante dos problemas enfrentados:

(...) e essa luta somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscarem recuperar sua humanidade, que é uma forma de criá-la, não se sentem idealistas opressores, nem se tornem, de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos. E aí está a grande tarefa humanista e histórico dos oprimidos – libertar-se a si e aos opressores. Esses, que oprimem, exploram e violentam em razão de seu poder, não podem ter, nesse poder, a força de libertação dos oprimidos nem de si mesmos. Só o poder que nasça da debilidade dos oprimidos será suficientemente forte para libertar a ambos (FREIRE, 1987, p.30).

Dentro dessa conjuntura, não podemos deixar de chamar a atenção para a necessidade urgente de uma política nacional voltada para o resgate da qualidade do ensino público básico, como forma de fortalecer o sistema federal de ensino, e, em especial, o ensino superior.

Sintonizados com tal situação, acreditamos que as atividades de nivelamento têm um papel fundamental para resgatar a democratização do ensino, facilitando a permanência do aluno na universidade, resgatando a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não apreendidos, facilitando a otimização do processo de ensino aprendizagem.

2. AÇÕES AFIRMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

Não nos cabe, aqui, apresentar considerações sobre a importância do estudo da língua portuguesa para os concluintes do ensino médio. Contudo, vale salientar que o ensino da língua portuguesa se torna tão indispensável que compõe muitos currículos de cursos de graduação, sendo contemplado nos primeiros semestres de várias graduações desta e de outras instituições de ensino superior do nosso país.

Na Universidade Potiguar (UnP), os Cursos de Nivelamento em Língua Portuguesa vêm atender à manifestação constante dos Colegiados de Curso de graduação quanto à carência na formação básica dos discentes. Trata-se de uma posição consensual, que a deficiência, principalmente em língua portuguesa, vem a prejudicar o processo de ensino aprendizagem, pois perpassa principalmente a interpretação textual, o que traz complicações em todas as disciplinas do ensino superior.

Dessa forma, devido à emergência do conteúdo, sabemos que somos investidos de suporte legal pelo MEC, que favorece essa ação afirmativa como extensão institucional. Dimensionamos a execução de uma política de intervenção dos Cursos de Nivelamento em Língua Portuguesa, para fins de suporte e de otimização de conteúdos.

Portanto, perante a situação aqui exposta, além das atividades de sala de aula, faz-se necessária a sistematização pedagógica de atividades alternativas, a título de nivelamento, para sanar deficiências de ortografia, de ordenação e expressão de ideias, de produção de opinião e argumentação, de elaboração e interpretação de textos, para citar algumas. Cabe às direções dos cursos envolvidos e interessados nesse tipo de proposta, como órgão de gerenciamento de curso, pensar tal programa para fins de melhoria no processo de ensino aprendizagem de seus alunos.

Na Universidade Potiguar, o nivelamento foi criado por iniciativa do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública. Nessa graduação, houve a solicitação de um aprimoramento em língua portuguesa pelos próprios alunos que, no momento, cursavam a primeira série. Foi sugerida, pelo próprio corpo docente, uma possível revisão direcionada para interpretação de textos. E, associando essas solicitações à sensibilidade e ao amparo legal fornecido pela diretora do curso, professora Maria Tânia Barbosa Inagaki, foi dado o pontapé inicial à proposta.

Dessa forma, o curso passou a funcionar com uma carga horária de 80 horas, distribuídas em dois dias na semana durante todos os semestres. Com intuito de viabilizar o curso e o processo de ensino aprendizagem para os alunos que estudavam nos turnos vespertino e noturno, o horário das aulas foi distribuído entre a passagem do turno vespertino para o noturno.

Com isso, as aulas têm tido início às 17 horas e 10 minutos e têm se encerrado às 18 horas e 40 minutos. O professor, ainda, estabelece horários agendados com os alunos para possíveis dúvidas e esclarecimentos. Com o êxito do curso, as atividades de nivelamento foram expandidas para todos os cursos da Escola de Gestão e Negócios.

Com o início das atividades, foi percebido, ainda, que os Cursos de Nivelamento são essenciais para dar suporte aos estudantes que estão ingressando no ensino superior, mas

que trazem consigo um déficit anterior de aprendizagem. E, para suprir as necessidades já citadas, o curso foi proposto pelo CST em Gestão Pública com os seguintes conteúdos:

- Estruturação do parágrafo
- Argumentação no nível da semântica discursiva
- Estratégias argumentativas
- Concordância nominal
- Concordância verbal
- Acentuação gráfica
- Pontuação
- Marcadores discursivos
- Vícios de linguagem
- Elaboração do texto
- Coerência e Coesão textuais
- Aspectos gramaticais envolvidos no processo de produção de textos
- Análise e interpretação de textos científicos
- Narração, descrição e dissertação
- Redação técnica e científica

No decorrer da nossa análise, podemos associar que, nesse tipo de formação universitária, o aluno busca adquirir o conhecimento científico aliado a uma profissionalização em menos tempo. Principalmente pelo fato de já ter expandido a sua trajetória no ensino médio e em séries anteriores. Assim, para análise do nível de conhecimento desses alunos, pode ser feita uma revisão geral de algumas matérias, para que eles tenham um melhor aproveitamento nas disciplinas de cada curso.

O estudo dos diversos gêneros textuais também está imbricado aos conteúdos pontuados, pois, nas leituras dos diversos gêneros, o aluno abre espaço para ampliação da visão multiplicativa da linguagem. Entre os gêneros estudados estão:

Resenha
Resumo
Fichamento
Projeto
Propaganda
Cartum
Panfleto
Bilhete
Charge
Artigo
Carta
Documentos oficiais

Dessa forma, visando a um aprimoramento da base, a renovação de conteúdos e o amparo ao ensino de graduação como um todo, e, em particular, às disciplinas que compõem as grades curriculares dos Cursos Superiores de Tecnologia, analisamos o curso de nivelamento em língua portuguesa com finalidade voltada para a interpretação e a produção de textos.

Mas, é importante deixar claro que há uma preocupação com todos os aspectos organizacionais, estruturais e de gêneros que circundam a língua e a linguagem. Contudo, a maior preocupação é mostrar para o nosso aluno a finalidade de cada coisa estudada, procurando delinear as finalidades dos objetos de estudo e sua multiplicidade, quando englobada a um contexto social, integrando o nosso interlocutor, ainda mais, ao conhecimento.

Estamos, dessa forma, cumprindo, além do papel de educador, o papel de cidadãos, estimulando as capacidades cognitivas e sócioafetivas dos discentes, tal e qual é pregado nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, (PCNs), quando se referem ao uso da linguagem:

Ela se caracteriza como construção humana e histórica de um sistema linguístico e comunicativo em determinados contextos. Assim, na gênese da linguagem verbal estão presentes o homem, seus sistemas simbólicos e comunicativos, em um mundo sócio cultural.

[...] O caráter sóciointeracionista da linguagem verbal aponta para uma opção metodológica de verificação do saber linguístico do aluno, como ponto de partida para a decisão daquilo que será desenvolvido, tendo como referência o valor da linguagem nas diferentes esferas sociais. (BRASIL, 1999, p.139).

Para isso, parte-se da leitura de textos tipologicamente distintos, conciliada ao estudo da estrutura do parágrafo padrão e de elementos essenciais a sua elaboração, como os princípios da coesão e da coerência textuais, a adequação vocabular, a retextualização e aspectos gramaticais envolvidos na construção e na interpretação de textos.

Associada a uma análise textual, a proposta de nivelamento analisada como uma ação afirmativa busca novas maneiras de pensar a informação e está associada à liberdade de escolha que temos na construção de mensagens, não deixando de lado o cuidado e a preocupação com o significado da mensagem individual e, também, com toda a natureza da informação.

São ressaltados, no curso, os atos vividos pelo homem na busca pelo conhecimento, que mostram o porquê de uma simplificação da comunicação, influenciando no rendimento da aprendizagem, pois estes, também, estão no plano do racional.

As ações afirmativas podem ser definidas como um conjunto de políticas públicas e privadas de caráter compulsório, facultativo ou voluntário, concebidas com vistas ao combate à discriminação racial, de gênero e de origem nacional, bem como para corrigir os efeitos presentes da discriminação praticada no passado, tendo por objetivo a concretização do ideal de efetiva igualdade de acesso a bens fundamentais como a educação e o emprego. [...] Em síntese, trata-se de políticas e de mecanismos de inclusão concebidas por entidades públicas, privadas e por órgãos dotados de competência jurisdicional, com vistas à concretização de um objetivo constitucional universalmente reconhecido – o da efetiva igualdade de oportunidades a que todos os seres humanos têm direito (GOMES, 2001, p. 6-7).



Na comunicação e nos relacionamentos interpessoais, um dos maiores obstáculos enfrentados é a enorme dificuldade que a maioria das pessoas revela de se expressar através de um bom vocabulário. Principalmente na hora de se comunicar por escrito, pois muitos não estão habituados ao aprimoramento da escrita, deixando de lado atitudes simples, como a releitura de um texto para uma possível conferência do material produzido.

Na construção de textos confusos e sem objetividade, não são flagrantes apenas deficiências em termos de conteúdo. A falta de vocabulário é perceptível até em um simples diálogo, fator este que acreditamos ser decorrente do baixo índice de leitura em nosso estado.

Na correspondência oficial, tema que também é trabalhado no curso de nivelamento de língua portuguesa, são comuns os deslizos de ordem gramatical, expressos em erros de ortografia e sintaxe. Soma-se isso a falta de conhecimento a uma maior adequação do modelo de trabalho escrito (trabalhos acadêmicos, texto jornalístico, trabalhos de ordem redacional, carta, ofício, relatório, declaração etc.) e, ainda, ao tipo de tratamento dispensado ao destinatário ao qual se fala ou de quem se fala, conforme o cargo, posição social e importância do papel desempenhado nas relações sociais (você, senhor, excelência, dentre outros). Diante disso, é importante que os professores também, e principalmente, estejam atentos à linguagem, pois são espelhos e devem refletir de forma positiva o seu discurso.

Desse modo, a relação do professor diante das ações afirmativas eleva o indivíduo a compreender o seu eu, para que se deixe, a partir dessa compreensão, a serviço do outro. A experiência e a vivência permitem reconstruir o presente e agir, causando estranhamento, para se chegar ao lugar estratégico, o lugar da mudança e da confiança, abrindo portas para uma melhor aprendizagem da língua materna, ou seja, novos encaminhamentos para uma melhor aprendizagem. Barbara Bergmann 2000 (*apud* MOEHLECKE, 2002) tem a seguinte definição para esse tipo de ação:

Ação afirmativa é planejar e atuar no sentido de promover a representação de certos tipos de pessoas – aquelas pertencentes a grupos que têm sido subordinados ou excluídos – em determinados empregos ou escolas. É uma companhia de seguros tomando decisões para romper com sua tradição de promover a posição executiva unicamente homens brancos. É a comissão de admissão da Universidade da Califórnia em Berkeley buscando elevar o número de negros nas classes iniciais. (...) Ações afirmativas podem ser um programa formal e escrito, um plano envolvendo múltiplas partes e com funcionários dele encarregados, ou pode ser a atividade de um empresário que consultou sua consciência e decidiu fazer as coisas de uma maneira diferente (2002, p.3).

Para que a atividade obtenha êxito, visiona a obrigatoriedade de uma conduta inicial e continuada das aprendizagens, elevando-nos a um pensamento de universidade como um dos espaços de formação, tanto de alunos como de professores, nas mais diversas áreas da educação e do saber pedagógico.

Tal situação não estigmatiza este programa como algo constituído somente no projeto ou no processo, além disso, associa-se uma valoração aos sentidos e aos espaços destinados a essa atividade, pois reconhecemos a sua legitimidade para o bom desenvolvimento do trabalho.

Em uma perspectiva político-pedagógica, pode-se dizer que devemos pensar o contexto universitário para além da sala de aula e da matriz curricular de uma instituição acadêmica, ou seja, devemos propor novas práticas educacionais. Esta proposta nos conduz aos deba-

tes institucionais para uma proposição de “atividades afirmativas”, pensando-as para além das diferentes disciplinas que compõem um currículo de formação de professores, seja ele de nível universitário, seja **não**.

Devemos, também, dar relevância aos territórios educacionais associados à leitura e a ações para a cultura, melhorando o nível de entendimento e compreensão dos nossos alunos ao delinear, por meio de um envolvimento maior com a língua portuguesa, um posicionamento crítico, não os isolando diante de processos decisórios e visões epistemológicas, que se tornem preponderantes. Tal qual o discurso de Bobbio (1992), não podemos limitar o nosso conteúdo, devemos encaminhá-lo para um conhecimento global:

A efetivação de uma maior proteção os direitos dos homens está ligada ao desenvolvimento global da civilização humana. É um problema que não pode ser isolado, sob pena, não digo de não resolvê-lo, mas de sequer compreendê-lo em sua real dimensão. Quem o isola já o perdeu (BOBBIO, 1992, p. 45).

Não devemos esquecer a importância do grupo envolvido nas atividades propostas nos cursos de nivelamento, pois a coletividade passa a ser uma mostra do microcosmo do espaço formador da universidade, como um território onde circulam, também, relações de poder. Acrescentamos, também, a questão do público dos Cursos Superiores de Tecnologia ser diferenciado, sendo delimitado quando se inscreve no espaço/lugar do grupo.

Podemos afirmar que a tentativa de proporcionar uma atividade como essa passa, também, em meio as mais diversas mudanças vivenciadas pela sociedade, as quais atingem esse público específico. Estas mudanças, que giram em torno dos fatores econômicos e sociais, desencadeiam, muitas vezes, problemas de nível educacional, pois, em alguns casos, o indivíduo se vê em situações que ele tem que largar os estudos para poder lutar pela sua sobrevivência e acaba colocando em segundo plano a sua trajetória escolar.

Essa clientela que estava há um longo tempo afastada dos estudos e do meio acadêmico, mas que possui «potencialidades inesperadas», consegue se destacar, como participante dos cursos de nivelamento, maximizando o aproveitamento/rendimento escolar, associado à experiência no mercado de trabalho. E, quando essas potencialidades são aprimoradas, vemos o processo de formação, operando no seu mais amplo sentido. Observamos o sujeito colocar-se no momento mais ativo de sua vida, tendo a oportunidade de interagir, propor e sugerir novas idéias, enquanto seres críticos, questionadores e comprometidos com a sociedade em que estão inseridos.

Na elaboração dos cursos de nivelamento, é importante dar ênfase aos cuidados com o conteúdo abordado e com o planejamento de como aplicá-lo para esse público tão ansioso por novos conhecimentos. Se faz mister investir na boa prática de relacionamento, que consiste na proposição de atividades que visem desenvolver uma maior afetividade na inter-relação pessoal (professor-aluno/ aluno-professor/aluno-aluno). Não esquecendo que todos devem ter acesso aos conteúdos abordados de igual modo, com o intuito de reforçar os conceitos pré-existentes e solidificar os conteúdos novos que possam vir a ser abordados.

Nessa perspectiva, o professor deve ser um agente modificador e, para tal, deve buscar conhecer os conflitos inerentes ao ser humano. Cabe ao mestre aprender, a cada dia, com seu público e com o universo sociocultural que envolve ambas as partes, ainda mais quando se



trata de um alunado diferenciado, que necessita de acompanhamento. Isso faz surgir um vínculo de respeito, confiança e compreensão entre o professor e seu aluno.

De acordo com Boff (1999), “cuidar é mais que um ato, é uma atitude, portanto abrange mais que um momento de atenção, de zelo e desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, responsabilização e envolvimento afetivo”. Por isso, é preciso cuidar bem do local em que vamos nos firmar, para que esse possa florescer e dar bons frutos.

O projeto também propõe o desenvolvimento de grupos de aprendizagem como espaço estratégico, tático, revelador de significados e facilitador de apreensão de conteúdos, nos quais, o aluno passa a se enxergar numa relação de aprendente e, ao mesmo tempo, de mediador e ajudador no processo de ensino-aprendizagem, pois exerce a função de intercessor de outros. Observamos que, nesses grupos, todos necessitam de aprimoramento e buscam reconstruir o seu presente e o lugar em que estão, tal como nos conduz Freire (2002):

O que importa, realmente, ao se ajudar o homem é ‘ajudá-lo a ajudar-se’. É fazê-lo agente de sua própria recuperação. É, repitamos, pô-lo numa postura conscientemente crítica diante de seus problemas e dos problemas de sua comunidade. O assistencialismo, ao contrário, é uma forma de ação que rouba ao homem condições à consecução de uma das necessidades fundamentais da alma – a responsabilidade (2002, p.17).

Nesse momento, admite-se um novo olhar para a educação, pois ela passa a ser vista enquanto vivência estética, que encaminha ao lapidar e é capaz de experimentar outras formas de vida e produção de outros sentidos e significados para além dos já conhecidos e pertencentes ao trajeto percorrido por cada indivíduo em processo de formação.

Identificamos os sujeitos participantes e direcionadores de uma formação como indivíduos que devem dar importância para a percepção da sua língua e linguagem, como constituintes de sua escritura de texto e de sentido, girando em torno da experiência, pois isso aguçar a sua subjetividade e ampliará as suas possibilidades e perspectivas de vida e de trabalho, já que estará ultrapassando a vontade intelectual de compreender.

Ao término do semestre, quando estava para se encerrar a vivência do curso de nivelamento para alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, fomos à sala de aula conferir o sentimento dos acadêmicos ao concluir o curso. Destacamos, abaixo, alguns fragmentos de registros que nos relatam tal situação, da aluna Gilcilene Mendonça de Moura, pertencente à turma 1VA do ano de 2010, que nos deu autorização para publicá-los:

Cursar uma universidade está sendo como abrir uma porta e descobrir que o mundo é bem maior, e que através do conhecimento mais específico, novos horizontes vão se abrindo, dando um colorido todo especial à minha vida. Os obstáculos foram muitos até chegar aqui.

Português: minha paixão! Matéria que não domino como gostaria, pois tenho mais facilidade na forma oral. Porém, minha professora, detentora de uma sabedoria incrível, elogia meus (nossos) rabiscos, sem deixar de mostrar onde está a falha. Fui apresentada aos cursos de nivelamento, que vieram aprimorar o que foi aprendido e também nos trazer novos conhecimentos, como foi o caso de Produção de texto e Raciocínio lógico, hoje acredito estar com linguagem bem mais aprimorada. Não posso deixar de falar que o leque de amigos foi ampliado, pois alunos de outras turmas também fizeram parte desse grupo tão importante.

Enfim, nesse meu novo e maravilhoso mundo, estou conseguindo vencer minhas dificuldades, superar alguns traumas, conviver melhor com minhas limitações. Hoje posso dizer sou uma pessoa melhor.

Além do suporte conteudístico, percebe-se, no discurso da aluna, que a afetividade também permeia o dia a dia da atividade concebida e gerida pela universidade, o que faz com que os alunos fiquem mais motivados a participar e desenvolver os exercícios propostos. Isso não é um fato do acaso, pois, como afirmam teorias psicológicas como as de Freud, Montessori e Piaget, o que vem dentro do indivíduo pode consistir em um dos aspectos mais importantes para a construção do pensamento, ou seja, o cognitivo e o afetivo passam a estar diretamente associados, formando uma unidade.

Com isso, é estabelecida uma nova maneira de enxergar a prática educativa no contexto universitário, quebrando paradigmas impostos pelo tradicionalismo. Paradigmas tais que estigmatizam esse ambiente como um lugar frio e sem muita afetividade, legitimando os conteúdos abordados, mas que não favorecem a socialização.

Assim, podemos confirmar que, estabelecendo políticas afirmativas, podemos chegar a índices significantes de aprendizado, e que, se políticas como essas acontecessem com mais frequência, veríamos o reflexo nos mais diversos cursos e áreas do ensino de graduação, pois não estaríamos tratando as situações que se constituem problemas como uma vã filosofia ou simplesmente discurso, mas sim utilizando políticas em real benefício da sociedade:

“O problema fundamental em relação aos direitos do homem, hoje, não é tanto o de justificá-los, mas o de protegê-los. Trata-se de um problema não filosófico, mas político” (BOBBIO, op.cit.p.24).

Desse modo, a relação do indivíduo com o processo de aprendizagem da língua materna o eleva à condição de compreender o seu eu, para que se deixe, a partir dessa compreensão, a serviço do outro. A experiência e a vivência permitem reconstruir o presente e agir, causando estranhamento, para se chegar ao lugar estratégico, o lugar da mudança e da confiança, abrindo portas para novas posturas educativas e novos encaminhamentos para o saber.

Assim, concluímos que este estudo em torno dos cursos de nivelamento para os cursos superiores de tecnologia da Universidade Potiguar serviu como um difusor de águas no nosso pensamento. Mostra-nos a importância e a atenção que devemos dar às questões éticas, em especial às que envolvem o lugar do ensino-aprendizagem, a valorização do outro, a formação do professor e do aluno e como tratá-los adequadamente. Portanto, não devemos, de forma alguma, excluir indivíduos em processo de formação e sim compreender melhor esse processo, que, devido a sua importância, vem ganhando espaço, o qual estimula o uso de práticas pedagógicas favoráveis à aprendizagem através da afetividade, fazendo florescer a consciência crítica e a intuição criadora do aluno.

As instituições educacionais não podem ficar alheias às novas necessidades que se apresentam com a ampliação do acesso ao ensino superior. Além de oferecer instalações adequadas e bons professores, também devem oferecer àqueles que trazem consigo um déficit de aprendizagem a oportunidade de acompanhar e desenvolver o saber acadêmico, através da valorização da experiência e dos conhecimentos trazidos.

Queremos, aqui, destacar que a educação profissional de nível tecnológico, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetiva garantir ao

cidadão o direito ao permanente desenvolvimento de competências para a vida social e produtiva, tornando a educação uma realidade concreta em sua vida.

Assim posto, não podemos esquecer que a clientela dos cursos tecnológicos, em sua quase totalidade, já está inserida no mercado de trabalho e deseja melhorar as suas condições profissionais, e, nesse contexto, a proposta dos cursos de nivelamento é resgatar os conhecimentos e habilidades trazidos pelos alunos, para transformá-los em conhecimentos científicos, com vistas ao domínio de competências exigidas para o exercício pleno da cidadania, pois elevar o nível de escolaridade do aluno significa elevar, também, a sua autoestima, melhorando sua capacidade de comunicação e desempenho profissional.

A participação nos cursos de nivelamento com o objetivo de resgatar as competências e habilidades nas áreas de linguagem, “adormecidas” pelo fato da conclusão do ensino médio ter acontecido num tempo muito distante, ainda na juventude, ou, ainda, devido à atual precariedade do aprendizado da língua materna no ensino médio público, faz com que o aluno recém-aprovado no vestibular para o ensino superior, tecnológico ou não, sinta-se motivado para estudar, usando essa experiência para tornar o aprendizado acadêmico mais estimulante, já que, por essência, os cursos de nivelamento consideram o ritmo próprio de cada aluno, suas características pessoais e profissionais, seus interesses e perspectivas, possibilitando a facilitação do processo ensino-aprendizagem.

A descoberta da capacidade de continuar aprendendo e de se adaptar, com flexibilidade, a esse novo contexto educacional, com ênfase no desenvolvimento do pensamento reflexivo, do conhecimento científico e no uso dessas competências para a laborabilidade, faz com que o aluno da graduação tecnológica se encante com essa oportunidade e enfrente, com destemor, o desafio de concluir, com êxito, o seu curso.

Portanto, a proposta dos cursos de nivelamento se apresenta às direções de curso como um valioso instrumento de apoio tático e estratégico na busca de soluções para atender ao desafio de não apenas garantir o acesso ao ensino superior, mas, também, de permanência do aluno na academia, para que a utilize para alargar sua visão de mundo e para assumir uma perspectiva crítica em relação à sociedade e a si mesmo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do contexto apresentado, acreditamos que a proposta de oferta de cursos de nivelamento em língua portuguesa como atividade de extensão vem atender a uma necessidade premente, de grande parte do aluno ingressante na graduação tecnológica da Universidade Potiguar, de se apropriar dos instrumentos necessários para o seu desenvolvimento acadêmico, pois a revisão e/ou aquisição de conhecimentos na língua portuguesa facilita o seu aprendizado em todas as disciplinas oferecidas na estrutura curricular do curso.

Considerando, ainda, que um número significativo desses alunos já constituiu família e já está inserido no mercado de trabalho, o ingresso no ensino superior se apresenta para este como uma oportunidade ímpar de realizar o sonho da formação superior como fator de inclusão social e de geração de conhecimento. Assim, cabe à universidade estabelecer, em sua política institucional, programas que facilitem a apropriação do conhecimento científico que permeia o processo ensino-aprendizagem da academia, direcionado para esse

alunado ingressante, como forma de oferecer-lhe as melhores condições de formação e inserção profissional, alicerçadas na geração e apropriação de conhecimentos, nas mais variadas dimensões educacionais, que situem o aprendizado acadêmico em sua relação mais profunda com o saber do aluno, resgatando a experiência acumulada ao longo de sua existência e transformando-o em ator e sujeito dos processos produtivos do saber.

Finalmente, destacamos a satisfação dos discentes e professores com os cursos de nivelamento em língua portuguesa da Universidade Potiguar, pois o baixo índice de conhecimento da língua materna, seja ocasionado pelas deficiências de conhecimento trazidas do ensino básico, seja por estar afastado, há longo tempo, dos bancos escolares, é superado com a participação do aluno nesses cursos, em que são oportunizadas revisões de conteúdos em língua portuguesa.

A partir do momento em que o aluno passa a assimilar e a compreender os conteúdos que tem maior dificuldade de aprendizagem e que vai vencendo, pouco a pouco, suas deficiências, apresentadas com o ingresso na vida acadêmica, e que começa a desenvolver o pensamento reflexivo, a partir do exercício das leituras, discussões e produções de texto, o curso de nivelamento em língua portuguesa passa a ser percebido por ele como um instrumento de motivação para a continuidade da vida acadêmica.

Os cursos de nivelamento podem ser oferecidos para revisar os conteúdos básicos, de acordo com a área do conhecimento em que está inserido o curso escolhido pelo aluno ingressante e onde este apresenta maior déficit de conhecimento, seja na matemática, na química, na física, no cálculo, seja na língua inglesa. Entretanto, a oferta do curso de nivelamento em língua portuguesa permite ao aluno a oportunidade de se apropriar das ferramentas essenciais para a sua inserção no espaço acadêmico, através da compreensão e apreensão dos conteúdos, contribuindo, assim, para o seu desenvolvimento nas demais disciplinas oferecidas na graduação.

Assim, a Universidade Potiguar segue cumprindo a sua missão de “formar cidadãos comprometidos com os valores éticos, culturais, sociais e profissionais, contribuindo – através do ensino, da pesquisa e da extensão de excelência – para o desenvolvimento sustentável do Rio Grande do Norte, da Região e do País”, através de alternativas pedagógicas, que facilitam o aprendizado dos seus discentes e realizadas por educadores que abraçam a causa da formação de pessoas e profissionais e são comprometidos com a transformação social.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). **Diário Oficial da União**, n. 191-A, Brasília, 1988.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1996.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CASHMORE, E. **Dicionário de relações étnicas e raciais.** São Paulo: Summus, 2000.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica.** 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DUBET, François. **O que é uma escola justa?** – A escola das oportunidades. Traduzido por Ione Ribeiro Valle. São Paulo: Cortez, 2008.

FARIA, Tereza Cristina et al. **Práticas Pedagógicas em Debate: Relatos e Experiências.** A formação Docente e a Melhoria da Qualidade da Educação. Natal: Infinita Imagem, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação atualidade Brasileira.** São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, J. B. **Ação afirmativa & princípio constitucional da Igualdade:** o direito como instrumento de transformação social. A Experiência dos EUA. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.

MACEDO, Arthur Roqueti de. *et al.* **Educação Superior no Século XXI e a Reforma Universitária Brasileira.** Rio de Janeiro: CESGRANRIO, 2005.

MADEIRA, Felícia Reicher. Educação e desigualdade no tempo de juventude. In: CAMARANO, Ana Amélia (org). **Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição.** Rio de Janeiro: IPEA, 2006.

MOEHLECKE, S. Ação Afirmativa: história e debates no Brasil. **Caderno de pesquisa,** Fundação Carlos Chagas, n. 117, 2002.

MOREIRA, Antônio Flávio. Neoliberalismo, Currículo Nacional e Avaliação. In SILVA, Luiz H. da; AZEVEDO, José Clóvis de (Orgs.). **Reestruturação Curricular:** teoria e prática no cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, 1995.

PARO, Victor Henrique. **Educação como Exercício de poder:** crítica ao senso comum de educação. São Paulo : Cortez, 2008. (Coleção questões da nossa época, v. 135).

SANTOS, Mônica Pereira dos; PAULINO, Marcos Moreira (Orgs). **Inclusão em Educação:** cultura, políticas e práticas. São Paulo: Cortez, 2006.

SAWAIA, B. (Org.). **As artimanhas da exclusão:** Análise psicossocial e ética da igualdade. Petrópolis: Vozes, 1999.

SILVA JUNIOR, João dos Reis; SGUISSARDI, Valdemar. A educação superior privada no Brasil: novos traços de identidade. In: SGUISSARDI, Valdemar (orgs). **Educação superior:** velhos e novos desafios. São Paulo: Xamã, 2005.

STAINBACK, Susan & STAINBACK, Willian. **Inclusão:** um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

TIBA, Içami. **Disciplina:** limite na medida certa. São Paulo: Gente, 1999.